

CAFÉ DEBATE “A LÍNGUA DE EULÁLIA” E AS NOVAS
TECNOLOGIAS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE
TEXTO ATRAVÉS DO MAPA MENTAL NO ENSINO SUPERIOR,
ANO 2016, CEAP/AP

Márcia Cristiane da Silva Galindo

Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP

Nota do Autor

Professora titular dos cursos de Educação Física, Administração e Ciências Contábeis, Doutoranda em Ciência da Linguagem e Mestre em Educação.

marcia_crispt@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho parte da problema da falta de leitura e produção na inserção do acadêmico no Ensino Superior, tem como objetivo geral, avaliar o nível de leitura e produção de texto dos acadêmicos, antes e depois do Café Debate e da produção de texto, através da ferramenta do mapa mental. Contêm 03 objetivos específicos: a) averiguar o índice da leitura dos estudantes, do 1º semestre, no início das aulas, b) identificar as estratégias de leitura e produção de texto proporcionadas pelo Café Debate e c) compreender a relação oral x escrita com suas mudanças e melhoria através das novas tecnologias propocinada na produção mapa mental. Ressaltando que, essa problemática encontra-se no quadro geral da educação brasileira, partindo deste surgiu a justificativa e Meétodo da pesquisa, a qual é de abordagem quantitativa e qualitativa, exploratória, bibliográfica e estudo de caso, tendo na sua 1ª etapa a divisão dos grupos com seus respectivos coordenadores e um ciclo de leitura relacionado aos temas da pesquisa. Na 2ª etapa, usou-se um questionário com perguntas objetivas, relacionadas as experiências da turma no Projeto Interdisciplinar Café Debate e a 3ª etapa a avaliação da produção do mapa mental pela ferramenta do Goconqr (site do mapa). Espera-se o alcance de resultados satisfatórios para o bom desempenho da carreira acadêmica, social e profissional, pois essa é a finalidade do Projeto Interdisciplinar.

Palavras chaves: Projeto Interdisciplinar, Leitura e Produção de Texto e Mapa Mental.

CAFÉ DEBATE “A LÍNGUA DE EULÁLIA” E AS NOVAS TECNOLOGIAS:
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ATRAVÉS DO MAPA
MENTAL NO ENSINO SUPERIOR, ANO 2016, CEAP/AP

INTRODUÇÃO

No decorrer deste trabalho, serão apresentadas as dificuldades de leitura e escrita dos alunos ao chegarem no Ensino Superior. Esses acadêmicos entram na faculdade com um nível muito baixo de leitura, e essa problemática acaba passando para a produção de texto, mostrando a falta de coerência na junção das palavras.

A prática da leitura e produções de texto por parte do estudante é um problema crescente dentro das instituições de Ensino Superior. Segundo GALINDO (2016 p. 6) “Ler é um bom começo na vida de qualquer cidadão. Além de dar prazer e um caminho que ajuda a melhorar as pessoas: aprimora conhecimento geral, oferece subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana”.

A pesquisa possui 03 questões norteadoras: a) Qual o nível de leitura e escrita dos acadêmicos do 1º semestre? b) Como o Café Debate proporcionou as estratégias de melhoramento da leitura e produção de texto? c) Como a elaboração do Mapa Mental como novas tecnologias ajudou no Café Debate?

Diante dessa problemática, o Projeto Interdisciplinar Café Debate surge para contribuir no extermínio do alto e negativo percentual de acadêmicos com elevadas dificuldades de leitura e produções textuais no Ensino Superior, buscando solucionar o problema e melhorar a qualidade de produções dos estudantes. Propondo assim, que os acadêmicos entrem em uma rotina de constantes pesquisas e leituras conhecendo e adentrando no mundo dos maiores, mais conhecidos e renomados pensadores, escritores e intelectuais, e se posicionante diante da informação e utilizando das novas tecnologias (site Goconqr) para confecção do Mapa Mental, baseando-se nestes para adquirir fontes de defesa no decorrer do debate, sempre voltado às ideias do tema

proposto.

O pressuposto do artigo, será baseado na ausência dos hábitos e práticas do estudante do 1º semestre, recém chegado no Ensino Superior que não desenvolveu a qualificação necessária durante seu percurso escolar, pois não é capacitado para tais ações e atitudes no catastrófico quadro educacional que o Brasil oferece, resultando em graves dificuldades que refletem-se no desenvolvimento de produções escritas e que agravam-se no nível superior.

O objetivo Geral caracteriza-se em avaliar o nível de leitura dos acadêmicos antes e depois do Café Debate e da produção de texto através da ferramenta do mapa mental, já os Específicos buscará: a) averiguar o índice de leitura dos acadêmicos do 1º semestre no início das aulas; b) identificar as estratégias de leitura e produção de texto proporcionadas pelo Café Debate; C) compreender a relação oral x escrita com suas mudanças e melhoria através do mapa mental e as novas tecnologias.

Ao adentrar no 1º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP), o acadêmico possui muitas deficiências na escrita e na leitura, e este não é um caso isolado da Instituição, é um déficit geral no quadro educacional do país. Partindo disto, surgirá a justificativa da pesquisa, de uma problemática que tornou-se comum nas instituições de Ensino Superior do país, que nasce na educação básica e arrasta-se até o nível superior. Através da disciplina “Técnicas e Práticas de Leitura e Produções de Texto”, onde o Projeto Interdisciplinar Café Debate tem total relevância e destaca-se por desenvolver essas práticas, no discente que será conduzido à muita leitura e pesquisa diárias, revelando-se um novo pensamento e uma nova visão diante de um novo mundo.

O tema do Projeto no ano de 2016 foi o livro “A Língua de Eulália” de Marcos Bagno, o qual, os acadêmicos leram e pesquisaram ideias relacionados ao livro de pessoas que tem total domínio sobre o tema e debateram sobre à sua abordagem. Preconceitos e variações linguísticas, língua padrão e não-padrão, a partir desses aspectos, descobriu-se e abriu-se novos olhares para a linguagem brasileira, que é tão rica e diversificada oralmente. Originadas de

muitas misturas culturais e diversos lugares mundo, entendendo assim que toda forma falada tem sua história e justificativa. A partir destas evidências poderá observar-se a importância e a dimensão deste Projeto para os acadêmicos que acabaram de adentrar ao nível superior, que são vítimas do deficiente e corroído quadro educacional brasileiro, que não incentiva práticas de leitura e ainda menos de produções textuais.

LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

O vocabulário muda: muitas palavras usadas frequentemente no século XIX caíram em desuso nos séculos XX e XXI. “Por outro lado, novas palavras e expressões surgiram ao longo dos séculos, em decorrência de diversos fatores, como o desenvolvimento tecnológico” (MARQUESIN, BENEVIDES e BATISTA, 2014 p.11). As práticas de leitura e escrita entre universitários ainda são muito fracas e falhas e não se desenvolverão como passe de mágica, é preciso sempre reforçar esses hábitos dentro das instituições de Ensino Superior, todos sabendo da negligência e dos desafios na formação básica brasileira e das dificuldades enfrentadas pelos alunos, as quais os acompanharão até adentrarem o nível superior.

“De fato, historicamente, a educação brasileira sempre foi desafiada a se afirmar na tentativa de romper com todos os níveis de desigualdade e da falta de qualidade. Ao que parece, ela ainda não conseguiu se afirmar em um nível de qualidade e de eficácia propalado nas mais distintas intenções. Por esta razão, falar em desafio pode ser um tanto quanto ingênuo, lugar comum ou um passe retórico (CARVALHO, 2015, p. 1)”.

A criação de projetos, disciplinas e produções que incentivem o desenvolvimento da leitura são cruciais para que haja uma evolução de expressão linguística e textuais para uma formação de valor, tornando-os dominadores da leitura, criadores e produtores de conhecimentos para sua própria libertação como seres livres, construtores de ideias e colaboradores da ciência.

“...à medida que o educador e o educando se permitem refletir sobre a prática da leitura e da escrita dentro e além dos muros das instituições de Ensino Superior, abre-se um leque de expectativas e possibilidades deste universo fascinante da leitura conquistar acadêmicos com êxito (NEVES 2012 p.1)”.

É necessário trabalhar ativamente e de forma constante, hábitos e práticas de leitura escrita entre acadêmicos do Ensino Superior, em especial aos que acabam de chegar a esse meio. Diante da problemática que encontram-se para ler, interpretar e produzir textos com coesão, as instituições devem produzir meios através de práticas rotineiras de leituras, principalmente dentro das áreas que sofrem preconceito, como o curso de licenciatura em Educação Física.

A prática de leitura e de escrita passa a ser vista como algo significativo num dado contexto, no caso, na formação inicial do futuro professor de Educação Física, que também se valerá desses dois processos na prática docente na escola básica (SILVA, 2013 p.3). Partindo deste pensamento, o discente não deverá limitar-se somente ao desenvolvimento de jogos, brincadeiras, atividades recreativas e práticas de cultura corporal, ou integrar-se somente à grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física.

“Partimos da ideia de que para algo ser modificado na prática pedagógica nas aulas de Educação Física, com intuito de melhorá-la na questão de ensino, também dependerá da iniciativa do professor, ou seja, se este é

um leitor assíduo e reconhece que as práticas leitoras são necessárias, importantes para o processo ensino-aprendizagem, poderá incluí-las no seu programa de ensino e devolvê-las durante suas aulas.(BARBOSA 2015, p.23)”.

O discente em formação no curso de Licenciatura em Educação Física deverá munir-se da melhor forma possível de habilidades, técnicas, posturas e ciência, para enfrentar os desafios e preconceitos que essa formação ainda carrega, imposta pelos desinformados que acham que essa graduação é feita somente da prática de jogos. Conhecendo a sociedade em que convivemos, torna-se imprescindível a criação de Interdisciplinaridade nas Instituições acadêmicas.

A PRODUÇÃO DE TEXTO ATRAVÉS DO MAPA MENTAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Para Marcuschi (2010, p. 66) “Os textos eram vistos como um agrupamento de palavras e frases, e, neste sentido, para chegar à elaboração textual, bastava que os alunos aprendessem a escrever e a juntar frases soltas gramaticalmente corretas”. Dessa forma, a prática textual em sala de aula colocava a redação escolar como um “produto artificial desprovido das características interlocutivas próprias dos textos que circulam fora da sala de aula” (MARCUSCHI, 2010, p. 73).

Partindo da afirmação do autor, o Café debate de 2016 buscou inovar através das novas tecnologias e inseriu no seu borjo o site do Goconqr¹, com o uso das novas tecnologias para melhorar o desempenho do acadêmico e estimular o uso da informática. Os mapas mentais devem subsidiar o trabalho docente em várias instâncias sendo uma estratégia inovadora para expresar

¹ é um ambiente de estudo online que te ajuda a rever e a preparar para os exames. **GoConqr** te oferece ferramentas de estudo diferentes, tais como Mapas Mentais, Notas, Flashcards e Quizzes e permite que os compartilhes com os teus amigos para fazer o estudo mais fácil.

novas ideias, leitura de livro e outros.

Essa tecnologia ajuda aos acadêmicos incrementar uma boa apresentação e de trabalho como resumo, resenhas e análises. O mapa foi desenvolvido por Joseph Novak, e se caracteriza por uma ferramenta para organizar e representar conhecimentos (NOVAK, 1977). São utilizados como uma linguagem para descrição e comunicação de conceitos e seus relacionamentos, e foram originalmente desenvolvidos para o suporte à Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 1968).

PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR

“Tanto o docente, quanto a instituição, devem constantemente criar a ambiência favorável para o fortalecimento da atitude interdisciplinar, devendo ser entendida como parte da cultura da organização e do próprio perfil de cada docente (GALINDO, 2012 p. 12)”.

O Projeto Interdisciplinar surgiu na década de 1960, inovando e redirecionando o processo ensino-aprendizagem, e atualmente tem um peso relevante na instituição acadêmica. Essa prática de interdisciplinaridade visa integrar à produção de novos conhecimentos, de modo global, representando uma nova forma de pensar, que caminha dando ênfase ao diálogo, tendo como resultado a integração metodológica e conceitual, dimensionando à investigação, à produção e à socialização nos campos do saber.

O Projeto de Interdisciplinaridade no meio acadêmico, além de enriquecer os conhecimentos de todas as disciplinas de forma conjunta, objetiva tornar uma relação de respeito entre si e suas diferenças, pois, cada área tem sua devida importância e contribuição para o meio e bem comum da sociedade. As instituições de Ensino Superior deverão apoiar todas as formas

de práticas que conduzirão os discentes a apreciação da leitura, da mesma maneira, ambos ganharão para o crescimento, boa aquisição e formação.

“A formação pela Interdisciplinaridade vale-se do rol de conhecimentos já organizados, sistematizados e, portanto, fundantes na formação dos profissionais da educação, já que sua finalidade prática é a intervenção socioeducativa e pedagógica (FAZENDA e GODOY, 2014)”.

Ler nunca será demais, quanto mais influenciarem o gosto pela leitura para novas rotinas e descobertas, mais habilidades desenvolverão nos acadêmicos, tanto para a leitura, quanto para a produção escrita.

“A Interdisciplinaridade representa uma nova consciência da realidade, um novo pensar, que resulta em um ato de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento GALINDO (2015 p. 45)”. O acadêmico precisa habituar-se à práticas de leitura para interpretar de maneira rápida os textos que a instituição impõe-lhe para chegar à conclusão de seu curso, portanto espera-se e exige-se dele um perfil leitor, levando-o assim, a ser um conhecedor da escrita padrão, que também lhe será de toda utilidade, portanto, capaz de entender as variações linguísticas e a oralidade não padrão, que encontram-se na diversidade cultural do país.

“O preconceito linguístico existe e cabe a nós sermos os primeiros interessados a combatê-lo. Precisamos mostrar aos nossos estudantes que, assim como existem pessoas diferentes, há falas diferentes, provocando reflexões acerca desse elemento e suas implicações para sua condição de cidadão (SANTANA e NEVES, 2015 p. 92)”.

O Interdisciplinar Café Debate buscará reformar esse quadro na Educação Superior, de quem não teve este contato com a forma padronizada, enfatizará a inclusão e o resgate da valorização das diferentes culturas e abrirá novos conhecimentos e olhares, em todos âmbitos.

O Projeto Café Debate, desde 2008, tem como objetivo favorecer o interesse dos acadêmicos pelas práticas de pesquisa, leitura e produção para os debates entre os cursos de graduação do CEAP. No ano de 2016, o curso de Educação Física trabalhou a interdisciplinaridade por meio de textos diversos, enriquecendo e tornando o aluno com um elevado conhecimento em relação à estudantes de outras instituições de ensino de mesmo curso, além de que o curso e profissional da área, ainda sofre muito preconceito no mercado diante de outras formações. Assim estes graduandos terão uma formação de alto nível e maior valor social. (GALINDO 2016)

Frente ao Interdisciplinar os alunos elevaram significativamente o nível de conhecimento acerca das várias formas da língua falada no Brasil, além de tornarem-se novos cidadãos, de pensamentos abertos e livres de preconceitos da expressão oral, mas sabedores de que terão que dominar uma língua necessária que rege, normatiza e padroniza a produção de documentos oficiais, trabalhos acadêmicos e científicos.

Através da leitura do livro a Língua de Eulália, tendo o preconceito linguístico abordado, ressaltou-se a importância de respeitar-se as variações linguísticas e portar-se diante delas de forma civilizada. Sabendo-se disto, o professor de Educação Física em formação tem uma nova leitura de mundo, e levará isto para sua esfera pessoal e âmbito profissional, respeitando e reconhecendo os valores da nossa cultura, reforçando para seus alunos a importância de deter o hábito saudável da leitura, assim, como as práticas de atividades físicas, pois trabalhará o corpo e a mente muito além dos jogos e esportes.

“Ler, interpretar, argumentar e produzir constituem ocupações nem sempre bem aceitas entre a classe acadêmica, pelo fato de exigir algo que deixou de ser cobrado nos ensinamentos fundamental e médio e determinadas vezes por não haver o incentivo necessário para que tais alunos produzam e leiam com qualidade textos variados (NEVES 2012 p. 1)”.

A leitura e interpretação textual iniciado no ambiente escolar, deverá estender-se ao longo da vida de todo ser humano, assim como Café Debate surgiu como incentivo para esta prática, outros meios são bem vindos para colaborar e somar para o crescimento da cultura, conhecimento e ciência dos estudantes, pois é através deles que acontecerá a evolução do povo brasileiro.

METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, é de natureza básica, voltadas à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos (GIL, 2010, p. 27).

De acordo com a abordagem desta pesquisa qualitativa, é um meio e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. E quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis (CRESWELL, 2010, p. 26).

Quanto ao seu objetivo, é de caráter exploratório porque, “requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se, quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 63)”.

De acordo com os procedimentos técnicos, estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2010, p. 37). Também é bibliográfica, elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações (GIL, 2010 p. 29).

1ª etapa (Despertar nos acadêmicos práticas para o alto nível de leitura e produção de texto) – Para esta etapa dividiu-se a turma em grupos com seus

respectivos coordenadores e iniciou-se um ciclo de leitura e pesquisa de artigos relacionados aos temas das respectivas disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Ensino do Basquete, Ginástica II, Anatomia II, AFAE, Futsal e Fundamentos Filosóficos da Educação. Foram usados 19 artigos já publicados para leituras e referências paralelas a temática da pesquisa.

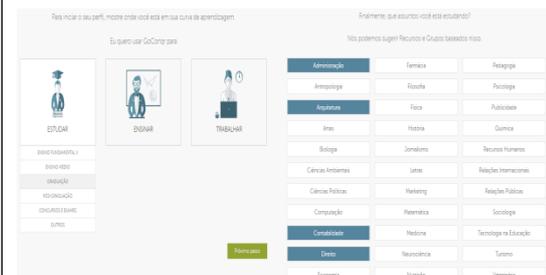
2ª etapa- A pesquisa realizou-se no Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP), localizado no estado do Amapá, na cidade de Macapá, na turma do 2º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física do turno da noite, no ano de 2016, totalizando 29 acadêmicos, que responderam a um questionário com 11 perguntas, relacionadas a experiência da turma no Projeto Interdisciplinar Café Debate.

3ª etapa - a avaliação da produção do mapa mental pela ferramenta do Goconqr (site do mapa). Contendo os seguintes passos:

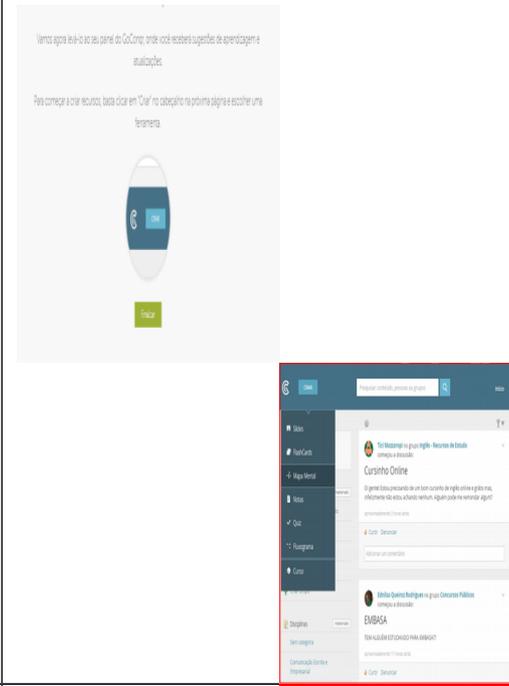
Quadro 1: montagem do mapa

PASSO A PASSO PARA PRODUÇÃO DO MAPA	IMAGENS
<p>1 Entrar no https://www.goconqr.com/pt-BR/ e registra-se.</p> <p>2 Depois informar e-mail no registro e aguardar a confirmação.</p>	
<p>3 Agora entre no programa pelo seu e-mail quando obter a confirmação.</p>	
<p>4 Confirme sua conta e bem-vindo ao Goconqr.</p>	

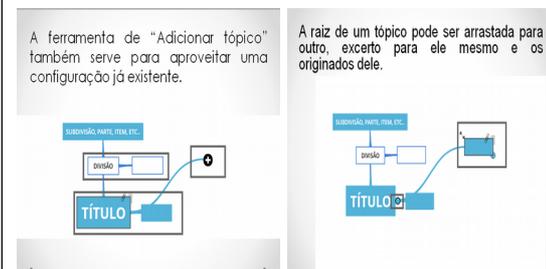
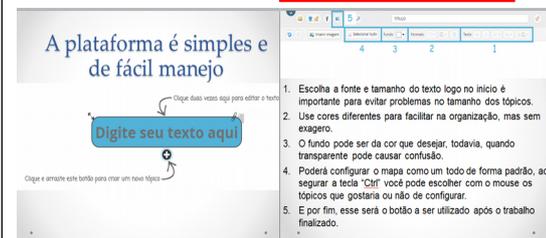
5 Escolher a curva da aprendizagem e seleccione a opção desejada.



6 Iniciar a criação do mapa



7 Manejo e organização de conteúdo



8 Modelo de Mapa ofertados pelo site



Fonte: adaptação do site do Goconqr

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para alcançar os resultados foram elaborados seis gráficos, a partir de perguntas do questionário aplicado, que abordaram o nível de leitura e produção textual, antes e depois do Café Debate, e qual a contribuição deste para o mercado de trabalho.

Nível de leitura do 1º semestre de Educação Física antes e depois do Café Debate

Gráfico 1: leitura antes da faculdade



Fonte: Própria da autora

Gráfico 2: livros lidos no início



Fonte: Própria da autora

No resultado obtido, 4% dos alunos não tinham nenhum nível de leitura, 44% disseram que possuíam nível médio e 52% que tinham baixo nível de leitura no início do curso. 4% disseram que leram mais de 10, 13% que leram um livro, 26% nenhum e 57% que mais de 5. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a falta de práticas de leitura entre os alunos que acabaram de entrar no nível superior ainda é deficiente. NEVES (2012 p.1) afirma que:

“...à medida que o educador e o educando se permitem refletir sobre a prática da leitura e da escrita dentro e além dos muros das instituições de Ensino Superior, abre-se um leque de expectativas e possibilidades deste universo fascinante da leitura conquistar acadêmicos com êxito”.

Estratégias de leitura e produção textual após o Café Debate

Gráfico 3: leitura após o projeto



Fonte: Própria da autora

Gráfico 4: mapa mental



Fonte: Própria da autora

No resultado deste, 22% afirmaram que as estratégias de leitura cresceu pouco, 35% que aumentou muito e 43% que foi considerável. Quanto aos conhecimentos para a produção textual, 4% disseram que continuam os mesmos, 9% que adquiriram poucos e 87% afirmam que aumentaram com o aprendizado do mapa mental. Com o resultado destes gráficos, notou-se considerável aumento de leitura entre os acadêmicos após o Café Debate e o aumento da produção textual entre eles. De acordo com NEVES (2012 p. 1):

“Ler, interpretar, argumentar e produzir constituem ocupações nem sempre bem aceitas entre a classe acadêmica, pelo fato de exigir algo que deixou de ser cobrado nos ensinamentos fundamental e médio e determinadas vezes por não haver o incentivo necessário para que tais alunos produzam e leiam com qualidade textos variados”.

Melhoria da postura do acadêmico, após o café debate e para o mercado de trabalho

Gráfico 5: evolução na leitura

Gráfico 6: Novas tecnologias



Fonte: Própria da autora



Fonte: Própria da autora

Neste, 18% disseram que melhoraram pouco, 32% que tiveram nível médio e 50% que afirmaram que aumentou muito o nível da oralidade. Para a contribuição das novas tecnologias no mercado de trabalho, 9% disseram ter pouca contribuição, 39% considerável e 52% total contribuição para o mercado de trabalho quanto aprenderam a utilizar o site e produzam o mapa com mais eficiência. Observa-se nos resultados a melhora na oralidade e a notável contribuição do Projeto Café Debate para o mercado de trabalho e a incluso digital. Conforme GALINDO (2016 p. 8):

“Fazendo que, esses profissionais tenham um discurso político de indignação frente às violências que acossam a profissão e de proposição crítica e criativa do novo, da práxis transformadora no meio ambiente e também na inclusão social dentro e fora das empresas”.

A educação brasileira, torna-se um tema muito discutido, porém ainda um dos cenários mais problemáticos atualmente. Na falta da qualidade do ensino, cultura da leitura e produção escrita, reconhece-se a necessidade dos domínios dos mesmos, que é um fator fundamental e decisivo na vida

acadêmica e social quanto cidadão atuante no ambiente em que vive em seu setor profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram comprovados e as questões norteadoras respondidas. Notou-se a considerável transformação obtida pelos acadêmicos e essa confirmação é observada ao serem comparados os gráficos 1 e 2, onde a maioria tinha baixo índice de leitura, ao mesmo tempo deficiente e precária, e no gráfico 3 e 4, vê-se a evolução das estratégias e conhecimentos obtidos para a produção de texto, desta forma a significativa contribuição do Interdisciplinar Café Debate para a resolução de falta de práticas de leitura e produção textual no Ensino Superior. Foi implementada a Metodologia Ativa junto com as novas tecnologias através de uma ferramenta nova para resumir e produzir texto que foi o mapa mental, que é uma concepção educacional que coloca os estudantes de graduação, como principais agentes de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e reflexão são incentivados pelo professor que conduz a sala, mas o centro desse processo, é de fato, o próprio aluno.

É possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que, é condicionando e desenvolvendo no aluno, através dessas novas posturas e aprendizagens, onde os mesmos terão peso de valor na sua carreira acadêmica, social e profissional, assim como o Projeto Interdisciplinar Café Debate que objeto de descobertas, superação e transformação no Centro de Ensino Superior do Amapá. Sugere que esse trabalho possa ser modelo para outras na instituição. E que os docentes possam investir sempre na leitura e produção de texto, independente do semestre ou disciplinas.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart and Winston. 1968.
- GALINDO, Alexandre Gomes; GALINDO, M.C.S.; RIBEIRO, Fernando da Costa. **Integração Em Bloco De Disciplinas Como Alternativa Para Implementação De Estratégias Interdisciplinares**. 2012.
- GOMES, A.S.; GALINDO, M.C.S; **Café Debate “Os Sertões de Euclides da Cunha”:** Estratégias Pedagógicas para Leitura e Produção de Texto no CEAP/ AP. Revista de Administração Geral, v.1, n.1, p.42 – 57, dez.2015.
- GALINDO, M.C.S. **CAFÉ DEBATE: estratégias de leitura e produção de texto no Ensino Superior**. 1/2016.
- SILVA, Sandro Luiz. **O GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL: o aluno de licenciatura em Educação Física em foco**. V.3, Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MOURA, Alexandre Costa; SILVA, Maria Vilma. **Déficit de Aprendizagem na Leitura e na Escrita dos Alunos da Educação básica se Estende ao Nível Superior**. V.1, Revista Eletrônica de Educação Alagoas. 1.Semestre de 2013.
- BARBOSA, Ana Maria Martins. **A leitura na formação do licenciado em educação física**.2015.
- CARVALHO, Alexandre Filordi. **Desafios transversais para o cenário educacional brasileiro contemporâneo**. V.10, n.4, dez.2015, p.1-3.
- SCHOLZE, Lia; BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. **Uma experiência inclusiva no ensino superior**. Junqueira&Marin Editores, livro.3. UNICAMP-Campinas-2012, p.005157.

NEVES, Miranilde Oliveira. **LEITURA E ESCRITA NA ACADEMIA: Reflexos de uma realidade a ser discutida**. V.2, Uberlândia: Edufu, 2012.

MARCUSCHI, Elizabeth. Escrevendo na escola para vida. In: BRASIL. Língua Portuguesa: ensino fundamental/coordenação. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.200p.:il. (Coleção Explorando o Ensino; v.19).

MARQUEZIN, Denise Filomena Bagne; BENEVIDES, Claudio Roberto; BAPTÍSTA, Denise Cristina. **Leitura e Escrita no Ensino Superior**. N.17, v.14, Anhanguera Educacional LTDA.2011, p.28.

LAKATO, Eva Maria. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, relatório, publicações e trabalhos científicos**. Ed.07, SÃO PAULO: ATLAS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Com elaborar projetos de pesquisa**. Ed.05, SÃO PAULO: ATLAS, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. Ed.06, SÃO PAULO, Pearson Prentice Hall, 2007.

GALINDO, Márcia Cristiane da Silva. **Projeto Interdisciplinar-1 Semestre. Centro de Ensino Superior do Amapá**. 2016.2.

CRESWELL, John.W. **PROJETO DE PESQUISA: método qualitativo, quantitativo e misto**. Ed.03, Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAGNO, Marcos Bagno. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. 17.ed, São Paulo. Contexto.2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (ORG); GODOY, Herminia Prado (COORD. TECN.) **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. Editora Cortez, 2014.

NORAK, JD. A teory of education. Ithaca, NY: Cornell University. 1977.

SANTANA, Jessé Ovídio de, NEVES, Maria do Bom Parto Ferreira. **As**

variações lingüísticas e suas implicações na prática docente.
Millenium, 2015.